

Ministro pretende “vedar o barco”

São Paulo — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, está pedindo moderação por parte dos empresários na remarcação de preços. Em contrapartida, oferece a garantia de que até o final deste governo não haverá mais nenhum choque econômico, nem tampouco alterações bruscas na política cambial ou realinhamento de preços das empresas estatais. Segundo o empresário Olacyr de Moraes, do grupo Itamaraty, conhecido como “rei da soja”, o ministro Mailson da Nóbrega deu a entender aos empresários que a partir de agora o objetivo da sua política econômica será apenas o de “vedar o barco”, ou seja, não deixar que o País mergulhe definitivamente no caos econômico.

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, acredita que os jantares que tem promovido para os empresários, juntamente com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, estão atingindo os objetivos básicos de mostrar que o Governo tem feito a sua parte e reverter a expectativa de hiperin-

flação e se prepara para uma nova rodada de reuniões na semana que vem, que começa com um jantar no Rio de Janeiro, terça-feira.

Ontem foi a vez de mais um grupo de 12 empresários, entre eles Abílio Diniz, presidente do grupo Pão de Açúcar; André Beer, vice-presidente da General Motors; e Pedro Eberard, presidente do Sindipeças (Sindicato de Indústrias Fabricantes de Peças para Veículos). Hoje Mailson promove o último jantar na residência oficial da Península dos Ministros com presidentes de bancos e de distribuidoras e amanhã para aproveitar a vinda a Brasília dos integrantes do Conselho Nacional de Seguros Privados, recebe à tarde, no ministério, os empresários do setor de seguros.

Mailson acredita que os convidados saíram do jantar convencidos da situação real da economia e chegou a se surpreender com o desconhecimento de alguns dos empresários sobre os números apresentados, apesar da maior parte dos dados já ter sido divulgada pela imprensa.

Números animadores como a queda do déficit para 0,13% do PIB no primeiro semestre, quando o déficit no mesmo período do ano passado foi de 0,39%, não chegam a deixar os empresários satisfeitos, mas no Ministério do Planejamento se acredita que proporcionam credibilidade na medida em que mostram um quadro realista das dificuldades. O ministro da Fazenda nega ter recebido qualquer tipo de proposta nos encontros promovidos até agora com relação à indexação diária dos preços pelo BTN fiscal e nem foi citada a possibilidade da renúncia do governo Sarney em 1º de janeiro de 90, para antecipar a posse do novo presidente.

No jantar de terça-feira à noite, com um cardápio mais austero, onde a lagosta servida na segunda-feira foi substituída por melão com presunto de entrada, escalope como prato principal e pudim de leite condensado como sobremesa, os ministros repetiram que a situação do País já esteve muito pior e nem por isso se cogitou na fatalidade de uma hiperinflação.